

## opinião pública

# Obrigar os marginais a regressarem às suas terras

N. 7/6/82

Para minimizar o problema da criminalidade na Cidade de Maputo, é preciso levar avante a vigilância. Por outro lado, as pessoas vinda do campo para a cidade, sem objectivo, só porque têm prazer de viver na cidade, devem ser obrigadas a regressar às suas terras, onde irão produzir para seu benefício. Assim falou um dos inquiridos pela nossa rubrica «Opinião Pública», sobre a criminalidade.

ANDRÉ FAIFE (25 anos, trabalhador da Entrepósito Comercial de Moçambique e residente no Bairro da Polana) — Realmente, nós temos sido vítimas de muitos crimes, não sendo fácil detectar os seus autores.

Mas acho que, com uma boa participação da população, se pode minimizar esta situação. É preciso que a população mantenha a vigilância em toda a parte.

A vigilância deve partir do próprio bairro, porque os autores dos crimes vivem connosco nos bairros. Cada morador deve procurar saber como vive o seu vizinho.

Por outro lado, podemos dizer que as pessoas provenientes do campo para a cidade de Maputo, sem objectivo, são os autores de alguns dos crimes. Se não trabalham, como sustentam a vida? Penso que vivem à custa de assaltos.

Então, o Governo deve controlar essa gente e atribuir-lhes tarefas, ou integrá-los em machambas estatais, onde possam produzir o suficiente, pois sabemos que, ultimamente, atravessamos uma crise no campo da alimentação.

LAURA LÁZARO MANHIÇA (32 anos, doméstica e residente no Bairro Patrice Lumumba) — Nós todos temos conhecimento dos crimes que têm acontecido nesta cidade.

Argumenta-se que os seus autores são os marginais, mas isso não está correcto, pois há pessoas que trabalham e que, no entanto, não deixam de roubar.

Por isso, devemos levar avante a vigilância. É preciso fazer reuniões nos bairros, para analisarmos como vive cada um dos moradores.

Falando das pessoas vintas do campo, acho que estão a dar um mau ambiente à cidade. Elas não devem permanecer na cidade. Devem voltar às suas terras, para trabalharem nas machambas. Ou, então, o Governo deve integrá-las nas machambas estatais ou nas Zonas Verdes.

Não vale a pena castigá-las, per-

que, depois do cumprimento do castigo, tornam-se na mesma bandidos. Por isso, a melhor forma de acabar com os marginais é atribuir-lhes tarefas.

LUÍS SALOMÃO HOUANA (23 anos, trabalhador da Fábrica MORFEU e residente no Bairro do Aeroporto) — Eu tenho uma opinião muito simples a dar, acerca da criminalidade. Sobre os crimes que se têm verificado na Cidade de Maputo, em coordenação com a PPM e os milícias populares, podemos minimizar esta situação. Basta não nos esquecermos da vigilância. Esta deve ser feita, principalmente, nos bairros, porque os outros dos crimes vivem connosco nos bairros.

Quanto ao influxo das pessoas que vêm de fora do Maputo, realmente têm prejudicado bastante os moradores desta cidade. Vêm donde vierem sem objectivo. Não têm emprego, querem apenas viver na cidade. Como é possível isso, a uma pessoa desempregada? Passam a vida a roubar e assassinar pessoas, para se sustentarem.

Devemos exigir a identificação dessas pessoas, assim como o cartão de trabalho. Se não possuem esses documentos, é sinal de que são marginais.

Então, os elementos que se encontram nestas condições, podem ser mandados para campos de trabalho,

como, por exemplo, machambas estatais, Zonas Verdes, e outros locais de trabalho colectivo, onde irão produzir para o seu benefício, assim como para benefício do nosso País.

CAROLINA ALFREDO MANDLATE (33

anos, doméstica e residente na Matola Gare) — Falar de crimes na cidade de Maputo, não constitui novidade, na medida em que, diariamente, surgem problemas destes. Pode ser-nos um bocado difícil lutar contra a criminalidade, porque, mesmo que desconfiemos de uma certa pessoa, se fomos denunciá-la, eles ameaçam assassinar-nos.

Acho que a melhor forma para encontrarmos a melhor solução, seria realizarmos reuniões nos nossos bairros, para analisarmos a vida de cada morador, procurando saber quem trabalha e quem não trabalha, como sustenta a vida, porque os autores de muitos crimes são essas pessoas desempregadas.

Um outro aspecto a salientar, na Cidade de Maputo, é a existência de muitos marginais, o que também origina um número bastante elevado de crimes. Neste aspecto, o Governo de Moçambique deve controlar bem essas pessoas. Deve obrigá-las a voltar para as suas terras porque, a

maior parte delas, não são daqui, vêm dos arredores e de outras provincias.

Se não podem regressar, então devem ser integradas na construção de Aldeias Comunitárias ou nas machambas estatais. Se estas continuarem a permanecer aqui no Maputo, continuaremos a ser vítimas de muitos crimes.

JOSÉ BERNARDO (21 anos e residente no Bairro do Alto-Maé) — Geralmente, os autores dos crimes na Cidade de Maputo, são marginais. Nem toda a população pode apoiar a luta contra a criminalidade, pois é um trabalho difícil.

Acho que, duma outra forma, os jovens que estão desempregados e que não estudam, deviam entregar-se voluntariamente à PPM ou às milícias populares, para os apoiarem nas actividades da vigilância.

Acerca do problema daqueles que vêm para a cidade, só porque têm prazer de viver na cidade, tenho a dizer que deve haver um controlo rigoroso sobre eles.

Se eles estão aqui, sem emprego, é porque, automaticamente, se sustentam do fruto dos assaltos que fazem dia a dia. Para evitar que andem a roubar, é aconselhável mandá-los para machambas estatais ou, então, que voltem para as suas terras.



André  
Faife



Laura  
Lázaro  
Manhiça



Luís  
Salomão  
Houana



Carolina  
Alfredo  
Mandlate



José  
Bernardo